

## PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE IDOSOS DEPENDENTES

Alessandra Souza de Oliveira<sup>1</sup>  
Isadora Galvão Lima Silva<sup>2</sup>  
Lívia Mara Gomes Pinheiro<sup>3</sup>  
Arianna Oliveira Santana Lopes<sup>4</sup>  
Larissa Chaves Pedreira<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil sociodemográfico e de saúde de idosos dependentes em domicílio de um bairro periférico em um município do sudoeste baiano. Estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa dos dados. Realizado com 117 idosos no período de fevereiro a maio de 2019. Foram realizadas visitas domiciliares para entrevista com 15 questões que abordavam os aspectos sociais, econômicos e de saúde dos participantes. Foram selecionados idosos considerados dependentes que atendiam os seguintes critérios de inclusão: ser idoso, possuir capacidade cognitiva preservada para responder as questões da pesquisa, avaliada com a utilização do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e possuir algum grau de dependência com base na utilização do índice de Katz e na escala de Lawton-Brody. Os dados coletados foram armazenados em planilhas do software KoBoToolBox e contabilizados por meio de gráficos e tabela de forma descritiva. Os resultados demonstram o crescimento da população idosa longeva, majoritariamente feminina, viúvas e com um certo grau de dependência de seus cuidadores, com religião autodeclarada católica. Outra característica marcante é a baixa renda, convivendo com a pessoa idosa de três a quatro pessoas, dependentes da renda de um a dois salários mínimos do idoso. A assistência ao idoso não deve apenas centrar na saúde, por esse motivo verifica-se a importância de traçar um perfil para esse grupo, para que assim possam ser desenvolvidas atividades que atendam suas necessidades e assegurem uma qualidade de vida satisfatória.

**Palavras-chave:** Idoso Dependente, Perfil socio demográfico, Perfil de saúde.

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutoranda em Memória e Linguagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, [bahiale23@yahoo.com.br](mailto:bahiale23@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>Graduanda em enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste - BA, [isagalvao55@gmail.com](mailto:isagalvao55@gmail.com);

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Ética e Gestão pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, [liviamara@fainor.com.br](mailto:liviamara@fainor.com.br);

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, [ariannasantana02@gmail.com](mailto:ariannasantana02@gmail.com);

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, [larissa.pedreira@uol.com.br](mailto:larissa.pedreira@uol.com.br)

## INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um fenômeno fisiológico que faz parte do ciclo vital de todos os seres vivos, entretanto, o processo de envelhecer vem sofrendo alterações, principalmente nas sociedades desenvolvidas ou em desenvolvimento. Com os avanços da tecnologia e da ciência a probabilidade de encontrar idosos cada vez mais longevos, e em busca de independência e qualidade de vida elevada é maior, diferente de anos atrás que a velhice era sinônimo de prostração, dependência e baixa expectativa de vida (ALVES, et al, 2014).

Como principais eventos que influenciaram as características sociais da população idosa atual temos o processo de industrialização que interferiu diretamente no perfil da sociedade, o êxodo rural, difusão de métodos contraceptivos e o maior acesso a educação e saúde pela sociedade que resultou na diminuição da taxa de natalidade e no aumento da expectativa de vida (DE BARROS, 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2050 um quinto da população mundial será composta por idosos e os gestores e profissionais de saúde devem ser capazes de direcionar seus olhares para esse grupo específico, através do conhecimento do seu perfil sociodemográfico, das demandas e necessidades sociais e de saúde e das características peculiares desse grupo em geral, que inclui, suas relações e sentimentos, seu perfil clínico, social, e de aspectos que contribuirão para a compreensão de suas necessidades, carências, seus pontos positivos e limitações em busca de estratégias que proporcionem saúde, lazer e bem estar (WHO, 2014).

Acredita – se que em 2030, o número de idosos ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos, logo, planejar e executar ações que proporcionem uma assistência adequada e uma melhor qualidade de vida para este grupo crescente da sociedade se torna algo de grande relevância e exige estudos que venham apontar as características sociais, demográficas e de saúde dos idosos atuais para que as ações e estratégias voltadas para este público sejam efetivas e adequadas a suas necessidades.

Neste cenário surge então a questão norteadora do estudo: Quais os aspectos sociodemográficos e de saúde da população idosa dependente no domicílio? Em busca de respostas para este questionamento objetivou-se com o estudo: conhecer o perfil sociodemográfico e de saúde de idosos dependentes em domicílio de um bairro periférico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em um município do sudoeste baiano.

O estudo foi realizado com 117 idosos no período de fevereiro a maio de 2019, através de entrevistas no domicílio com a aplicação de questionários contendo o instrumento intitulado perfil sociodemográfico e de saúde de idosos dependentes. Este era composto por 15 perguntas relacionadas aos aspectos sociais, econômicos e de saúde dos participantes, com o intuito de coletar informações para responder ao objetivo proposto.

Foram selecionados os idosos considerados dependentes (pessoas a partir de 60 anos), que atendiam os seguintes critérios de inclusão: ser idoso, possuir capacidade cognitiva preservada para responder as questões da pesquisa, avaliada com a utilização do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e possuir algum grau de dependência com base na utilização do índice de Katz e na escala de Lawton-Brody.

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foram realizadas visitas na unidade básica de saúde com participação dos enfermeiros e dos agentes comunitários de saúde com o objetivo de orientar e discutir com os profissionais a identificação dos idosos com dependência, bem como, seus cuidadores residentes em sua área de atuação. Após a localização dos participantes que atendessem aos critérios da pesquisa foram realizadas visitas domiciliares acompanhadas por agentes comunitários de saúde, para aplicação do instrumento de pesquisa.

Os dados coletados foram armazenados em planilhas do software KoBoToolBox e contabilizados por meio de gráficos e tabela de forma descritiva. Em obediência a resolução 510/16, os participantes do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido que apresentou os riscos, benefícios e objetivos garantindo o sigilo das informações a integridade dos participantes.

O presente estudo trata-se de um recorte do projeto matriz: Rede de apoio para cuidadores de idosos dependentes: Diagnóstico e intervenção, submetido e aprovado sob número: 3.101.443 do comitê de ética em pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados explanados na tabela abaixo representam o perfil dos 117 idosos entrevistados quanto ao sexo, idade, estado civil e religião.

**Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos Idosos – Bahia, Brasil, 2019.**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	81	69,23
Masculino	36	30,77
<b>Idade</b>		
60-70	15	12,83
70-80	51	43,59
80-90	36	30,7
90-100	12	10,26
Mais de 100	3	2,55
<b>Estado civil</b>		
Casado	35	29,91
Solteiro	14	11,97
Divorciado	7	5,98
Viúvo	61	52,14
<b>Religião</b>		
Católico	80	68,38
Evangélico	25	21,37
Cristão	8	6,84
Sem Religião	4	3,22
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

Dos 117 idosos entrevistados 69% corresponde ao sexo feminino, sendo esse dado esperado e fundamentado pelo processo mundial da feminização da velhice, caracterizado pela queda da fecundidade, melhoria da qualidade de vida e maior acesso a saúde (VIEIRA et al, 2015).

O estado civil dos participantes é predominante constituído de viúvas (52%), podendo então correlacionar esse dado com o processo de feminização da velhice e com a tradição e cultura que as mulheres tendem a se casarem com homens mais velhos e os mesmos possuem menor expectativa de vida, além de que, as mulheres quando viúvas tem mais dificuldades de encontrarem um novo parceiro (SALGADO, 2002; ABDALA, et al., 2015).

Estudos apontam que o elevado número de mulheres idosas em relação aos homens se dá também pelo fato de que os homens procuram com menor frequência a assistência à saúde e ações de prevenção, sem falar que as causas externas como acidentes e brigas representa a primeira causa de morte dos 5 aos 39 anos (CAMPOS, 2015).

A longevidade dessa população é algo cada vez mais concreta, no presente estudo evidenciou-se um elevado número de idosos octogenários 30,77%, além de 10,26% de idosos entre 90 e 100 anos e 2,55% de idosos centenários, o que confirma dados publicados pelo IBGE que apontou a Bahia como o estado brasileiro com o maior número de idosos acima com 100 anos (IBGE, 2010).

A religiosidade é um dos fatores mais relevantes na vida dos idosos, 95,46% dos entrevistados mencionam possuir alguma fé. A espiritualidade para a pessoa idosa é o alicerce para desenvolvimento da sua autoconfiança e auxilia no enfrentamento de patologias e do processo de viuvez com mais leveza e esperança (REIS, 2014).

Na tabela 2 os idosos foram caracterizados segundo sua renda, quantidade de pessoas no domicílio e comorbidades.

**Tabela 2 - Renda familiar e características domiciliares do idoso – Bahia, Brasil, 2019.**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Renda</b>		
Não tem renda	1	0,85
Menor que 1 salário mínimo	1	0,85
Salário mínimo	35	29,91
De 1 a 2 salários mínimos	61	52,14
De 2 a 4 salários mínimos	19	16,24
<b>Quant. de pessoas no domicílio</b>		
1 ou 2	39	33,33
3 ou 4	60	51,20
5 ou mais	18	15,38
<b>Responsável pelo cuidado</b>		
Filho(a)	55	47,01
Cônjuge	14	11,97
Neto(a)	6	5,13
Outros familiares	42	35,90
<b>Mora com o cuidador</b>		
Sim	74	63,25
Não	43	36,75
<b>Comorbidades</b>		
Sim	98	83,76
Não	19	16,24
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Com o crescente número de idosos longevos cresce também a dependência funcional e psicológica, todos os entrevistados possuíam algum grau de dependência que exigia um cuidador, na pesquisa a figura do cuidador foi representada pelos filhos que corresponde a 47,01% dos entrevistados, número elevado e caracterizado pelo sentimento de obrigação e retribuição que o filho tem para com os pais. O cuidador informal é o mais presente na sociedade brasileira e se caracteriza por algum parente próximo ou conhecido que passa a prestar esse cuidado de forma “voluntária” em sua maioria sem nenhum conhecimento prévio ou preparo para enfrentar o cuidado (DE SOUZA, 2015).

Sobre a renda, 52,14% dos entrevistados tem um rendimento que varia de 1 a 2 salários mínimos, entretanto, 66,66% dos idosos dividem seu lar com mais de três familiares que também são dependentes desse idoso financeiramente, o que contribui para uma renda familiar considerada insuficiente para suprir as necessidades do idoso e de seus familiares. A renda insuficiente pode também ser justificada pela aquisição de despesas com medicações e exames que o idoso necessita e que resulta em situações cada vez mais precárias de vida a medida que envelhecem. Ressalta-se que idosos com renda mensal elevada tem mais condições de morarem sozinhos ou com cuidadores formais, garantindo a independência familiar e assegurando a melhor assistência (PAULO, 2016).

Em relação às comorbidades, 83,76% alegaram possuir algum tipo de problema fisiopatológico e principalmente doenças crônicas não transmissíveis, sendo as mais prevalentes as doenças cardiovasculares como hipertensão, logo em seguida vem a diabetes, Parkinson, doenças osteomusculares e o câncer, tendo como o mais prevalente o de próstata. As doenças crônicas não transmissíveis é o principal fator desencadeante para patologias renais, cardiovasculares e cerebral (PIMENTA, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo demonstra o crescente número da população idosa longeva, caracterizado por mulheres, viúvas, e que possuem algum grau de dependência de seus cuidadores, por esse motivo, se faz necessário políticas públicas em saúde que atenda essa população de acordo com suas características e particularidades, bem como, aplicabilidade dessas leis e envolvimento dos profissionais e dos espaços acadêmicos para melhor assistir esse grupo.



A renda dos idosos não é suficiente para atender suas necessidades básicas e os mesmos ainda tem que dividir esse valor com os cuidadores uma vez que os mesmos não conseguem tempo para desenvolver atividades fora do domicílio.

A assistência ao idoso não deve apenas centrar na saúde, por esse motivo verifica-se a importância de traçar um perfil para esse grupo, para que assim possam ser desenvolvidas atividades que atendam suas necessidades e assegurem uma qualidade de vida satisfatória.

A manutenção desses indivíduos na sociedade é de suma importância, por esse motivo recomenda-se a criação de grupos dinâmicos com o intuito de promover a interação e desenvolver atividades como artesanato, artes, leitura, dança e atividades físicas, além de ações em saúde que garantam seu bem-estar fisiológico, assegurando o recebimento de medicações e acesso ao serviço de saúde multiprofissional e implementação da consulta do idoso, promovendo uma rede de cuidado para o idoso.

## **REFERÊNCIAS**

ABDALA, Gina Andrade et al. Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde do idoso. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 55-55, 2015.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Transição demográfica, transição da estrutura etária e envelhecimento. **Revista Longeviver**, n. 40, 2014.

CAMELO, Lidyane do Valle; GIATTI, Luana; BARRETO, Sandhi Maria. Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 280-293, 2016.

CAMPOS, Mônica Rodrigues et al. Morbidity and mortality associated with injuries: results of the Global Burden of Disease study in Brazil, 2008. **Cadernos de saude publica**, v. 31, p. 121-136, 2015.

DAWALIBI, Nathaly Wehbe; GOULART, Rita Maria Monteiro; PREARO, Leandro Campi. Factors related to the quality of life of the elderly in programs for senior citizens. **Ciencia & saude coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3505-3512, 2014.

DE BARROS, Rodrigo Heleno; JUNIOR, Edmundo de Paula Gomes. Por uma história do velho ou do envelhecimento no Brasil. **CES Revista**, v. 27, n. 1, p. 75-92, 2015.

DE SOUZA, Lidiane Ribeiro et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, 2015.

DUARTE MIRANDA, Gabriella Moraes; GOUVEIA MENDES, Antonio da Cruz; ANDRADE DA SILVA, Ana Lucia. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e

consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, 2016.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.

JÚNIOR, Cláudio Santiago Dias; COSTA, Carolina Souza. O envelhecimento da população brasileira: uma análise de conteúdo das páginas da REBEP. **Anais**, p. 1-21, 2016.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. 2003.  
NOGUEIRA, Silvana L. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. **Brazilian Journal of Physical Therapy/Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 14, n. 4, 2010.

PAULO, Maira Andrade; WAJNMAN, Simone; HERMETO, Ana Maria. A relação entre renda e composição domiciliar dos idosos no Brasil: um estudo sobre o impacto do recebimento do Benefício de Prestação Continuada. **Anais**, p. 1-21, 2016.

PIMENTA, Fernanda Batista et al. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2489-2498, 2015.

REIS, Luana Araújo dos. Sentidos da religiosidade e espiritualidade no vivido da pessoa idosa longeva. 2017.

SALGADO, Carmen Delia Sánchez. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 4, 2002.

VIEIRA ALMEIDA, ALESSANDRA et al. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 1, 2015.

World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2014. World Health Organization; 2014. Disponível em:

[https://news.un.org/en/story/2014/11/483012#.VFyq6\\_nF-z4](https://news.un.org/en/story/2014/11/483012#.VFyq6_nF-z4)

**Palavras-chave:** Idoso; Perfil de saúde, Qualidade de vida.